

Evento Dramático e *Perezhivanie* como instrumentos analíticos

Dramatic Event and Perezhivanie as analytical instruments

Fernanda Coelho Liberali



fliberali@pucsp.br

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Valdite Pereira Fuga



valpefuga@gmail.com

Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

Resumo

Este artigo investiga a seleção de dados em pesquisas qualitativas no campo educacional a partir dos conceitos vygotskianos de evento dramático e *perezhivanie*, articulados à Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) (Magalhães, 2009, 2010, 2014). A metodologia qualitativa, fundamentada na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) (Vygotsky, 1994; Leontiev, 1978), e no Materialismo Histórico-Dialético (Marx & Engels, 2006), enfatiza a produção coletiva de dados como processos discursivos e multimodais. Foram analisadas quatro pesquisas do Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (Kemmer, 2018; Barrozo, 2019; Amorim, 2023; Lopes, 2023), que evidenciam como episódios de exclusão, dilemas pedagógicos, reflexões críticas e desafios interculturais se configuraram como eventos dramáticos refratados pela *perezhivanie* dos participantes. Esses momentos revelaram transformações afetivas, cognitivas, pedagógicas e interculturais, constituindo-se como *turning points* na formação de sujeitos e coletivos. Os resultados indicam que a centralidade dos eventos dramáticos na seleção de dados explicita a potência da PCCol e contribui para compreender e transformar práticas educacionais em direção a processos mais críticos, inclusivos e colaborativos.

Palavras-chave: Evento Dramático; *Perezhivanie*; Seleção de Dados; Pesquisa Crítica de Colaboração.

Abstract

This article investigates data selection in qualitative research in education through the Vygotskian concepts of dramatic event and *perezhivanie*, articulated with Critical Collaborative Research (PCCol) (Magalhães, 2009, 2010, 2014). The qualitative methodology, grounded in the Socio-Historical-Cultural Activity Theory (CHAT) (Vygotsky, 1994; Leontiev, 1978), and Historical-Dialectical Materialism (Marx & Engels, 2006), emphasizes the collective production of data



10.23925/2318-7115.2025v46i1e71209



FLUXO DA SUBMISSÃO:

Submissão do trabalho: 10/04/2025

Aprovação do trabalho: 11/09/2025

Publicação do trabalho: 26/09/2025

AVALIADO POR:

Sandra Santella de Sousa (PUC-SP)

Francisco Estefogo (UNITAU)

EDITADO POR:

Luciana Kool Modesto-Sarra (PUC-SP)

COMO CITAR:

LIBERALI, F. C. .; FUGA, V. P. *Perezhivanie e Evento Dramático como Instrumentos Analíticos*. The Specialist, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 991-1013, 2025. DOI: 10.23925/2318-7115.2025v46i1e71209.

Distribuído sob Licença Creative Commons



as discursive and multimodal processes. Four studies from the Research Group Language in Activities in School Contexts (Kemmer, 2018; Barrozo, 2019; Amorim, 2023; Lopes, 2023) were analyzed, which highlight how episodes of exclusion, pedagogical dilemmas, critical reflections, and intercultural challenges were configured as dramatic events refracted through the participants' perezhivanie. These moments revealed affective, cognitive, pedagogical, and intercultural transformations, constituting turning points in the formation of individuals and collectives. The results indicate that the centrality of dramatic events in data selection makes explicit the potential of PCCol and contributes to understanding and transforming educational practices towards more critical, inclusive, and collaborative processes.

Keywords: Dramatic Event; *Perezhivanie*; Data Selection; Critical Collaborative Research.

1. Introdução

A produção de conhecimento na pesquisa acadêmico-científica é comumente vista como um processo estruturado e sequencial, que envolve desde a escolha do tema e formulação das perguntas de pesquisa até a análise dos dados e apresentação dos resultados. No entanto, ao se tratar de pesquisa em ciências humanas, especialmente no campo educacional, o processo de investigação vai além de uma sequência rígida: configura-se como uma jornada que envolve transformações, tanto para os pesquisadores quanto para os participantes, orientada pela construção de condições mais justas de vida e pela ampliação do bem-estar coletivo.

Nesse contexto, os integrantes do Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (GP LACE), desde 2002, conduzem suas investigações no âmbito educacional, ao estabelecer conexões entre a universidade e diversos segmentos da sociedade, com vistas às ações transformadoras que atendam aos interesses e demandas da comunidade escolar e suas extensões. As pesquisas orientam-se pela ideia de transformação e de construção de algo novo e têm como centrais as subjetividades e as vivências dos participantes. Essa abordagem dialoga com a noção de coautoria e co-construção do conhecimento, na qual tanto pesquisadores quanto participantes são responsáveis pelo processo de produção do saber (Magalhães, 2009, 2010, 2014).

A escuta das vozes dos participantes é essencial nesse processo, pois são elas que carregam histórias e experiências que, ao serem compartilhadas, permitem uma (re)avaliação dos modos de ser, agir, sentir e pensar. Como Bakhtin (2000) afirma, a palavra busca ser ouvida e respondida; é nesse diálogo que ocorrem as revelações. No contexto da pesquisa, esses momentos se tornam particularmente visíveis durante a produção, coleta e seleção dos dados,

quando os participantes, em interação com o pesquisador, expressam seus pontos de vista e ideais. Vale ressaltar que essa perspectiva dialoga com o princípio da coautoria e com a necessidade de decolonizar os espaços acadêmicos¹, em que epistemologias marginalizadas passam a ocupar lugar central no processo de produção de conhecimento (Liberali, 2024).

Nesse sentido, o desafio do pesquisador consiste, justamente, em identificar os pontos em que o processo revela tensões e possibilidades de transformação. No decorrer da pesquisa, podem surgir interações que apresentam aspectos emocionalmente intensos que desencadeiam colisões, conflitos, contradições e instigam novas reflexões nos participantes. Esses embates podem ser entendidos como eventos dramáticos, conceito que Vygotsky (1994) define como força motriz do desenvolvimento, nos quais se expressa a tensão entre o individual e o social.

Para Vygotsky (1994), esses eventos vividos em um dado contexto são refratados pelos sujeitos de forma única, irrepetível, que revelam a dialética entre o social e individual, denominada *perejivanie* (vivência). A relação entre o evento dramático e a *perejivanie* é central para a seleção de dados, porque permite capturar momentos de transformação profunda na trajetória dos sujeitos da pesquisa. A *perejivanie*, como a vivência singular de cada sujeito, possibilita compreender o impacto desses eventos na subjetividade do sujeito e abre caminho para uma análise mais rica e processual dos dados.

Nessa perspectiva, o objetivo deste artigo é analisar como os conceitos de evento dramático e *perejivanie* fundamentam a seleção e análise dos dados na Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) (Magalhães, 2009, 2010, 2014). Essa relação é essencial porque, ao focar na experiência vivida dos participantes e no modo como cada um refrata os eventos, é possível observar as mudanças e o desenvolvimento nas suas formas de ser, agir, pensar e sentir ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Ao selecionar os dados, a abordagem metodológica se torna mais dialética, o que propicia compreender os acontecimentos e visualizar as possíveis transformações que ocorrem nos participantes. Essa abordagem possibilita uma leitura mais profunda e dinâmica, por exemplo, do processo de ensino-aprendizagem e sustenta a perspectiva de uma pesquisa comprometida com

¹ A decolonialidade refere-se a um projeto epistêmico, ético e político voltado ao questionamento da colonialidade do poder, do saber e do ser (Quijano, 2005; Mignolo, 2008). Mais do que um campo teórico, configura-se como prática insurgente que busca valorizar modos outros de ser, saber e aprender, ao mesmo tempo em que desafia as hierarquias impostas pela modernidade/colonialidade (Walsh, 2009). Nesse sentido, práticas decoloniais constituem gestos de resistência e de criação de horizontes plurais para a produção de conhecimento.

intervenção crítica, com a transformação social e a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e dialógicas.

Para tanto, este estudo apresenta quatro exemplos de pesquisas realizadas pelo GP LACE nos últimos quatro anos, com o propósito de investigar de que modo esses conceitos contribuem para a construção de práticas pedagógicas transformadoras, inclusivas e dialógicas, fundamentadas na interação entre o social e o individual, orientadas a transformações que alcançam sujeitos e coletividades.

Este estudo está organizado em quatro seções. A primeira apresenta o referencial teórico e discute os conceitos vygotskianos de evento dramático e *perejivanie* no contexto da PCCol. Em seguida, na seção metodológica, descrevem-se os critérios adotados para a seleção e análise dos dados com o destaque do papel dos eventos dramáticos como eixo central da investigação. A terceira seção analisa quatro trabalhos acadêmicos no âmbito do GP LACE, nos quais se evidenciam como os eventos dramáticos emergem em diferentes contextos educacionais. Por fim, as considerações finais sintetizam as principais contribuições do estudo, ao ressaltar suas implicações para a pesquisa.

2. Pesquisa crítica de colaboração: o evento dramático na seleção de dados

A PCCol (Magalhães, 2009, 2010, 2014) configura-se em uma abordagem teórico-metodológica comprometida com a transformação dos sujeitos e a construção colaborativa do conhecimento. Está fundamentada na perspectiva sócio-histórico-cultural e nas categorias marxistas de atividade, contradição e transformação. Ademais, compreende a linguagem a partir de um enfoque dialógico, como uma construção discursiva, social, ideológica e historicamente constituída (Volóchinov, 2017).

Nessa perspectiva, o sujeito é social, heterogêneo, fragmentado e fluido (Moita Lopes, 2009), e se constitui no processo dialético entre o “nós” e o “eu”, em uma relação de interdependência. A pesquisa é realizada a partir da colaboração entre pesquisadores e participantes, compreendidos como coparticipantes na construção e transformação do conhecimento (Magalhães, 2009, 2010, 2014), com o objetivo de promover relações de mútua compreensão e transformação tanto do pesquisador quanto dos participantes.

O papel central da coletividade no processo de pesquisa é destacado por Liberali (2020), que enfatiza o direito de o sujeito ser ouvido e valorizado em seu dizer, mesmo quando suas ideias não estão em harmonia com a comunidade da qual ele faz parte. Nesse sentido, a escuta crítica e colaborativa também se configura como prática decolonial, ao se opor às necropolíticas² que silenciam epistemologias do Sul Global (Liberali, 2024). Esse posicionamento permite que o sujeito seja questionado e criticado pelo coletivo, sem que se perca o respeito à sua humanidade e à sua individualidade. Ressalta-se, ainda, o compromisso ético e metodológico da PCCol com a escuta das diferentes vozes e com a construção coletiva do conhecimento.

Para a realização de estudos nesse quadro teórico, a seleção de dados deve evidenciar processos de desenvolvimento e transformação dos modos de ser, agir e sentir dos participantes. A produção de dados na PCCol é complexa e requer múltiplos registros, como filmagens de longa duração com diversas câmeras, cópias de materiais multimodais — fotos, vídeos, desenhos, murais e sessões de retomada. Esses registros compõem um banco de dados amplo e diversificado que, posteriormente, é analisado e discutido de acordo com os objetivos do trabalho em desenvolvimento.

Essa complexidade na produção dos dados, aliada ao caráter crítico-colaborativo da pesquisa, implica a necessidade de uma multiplicidade de vozes, com a participação dos sujeitos nas decisões sobre quais dados dialogam de forma crítica com as questões de pesquisa. Na PCCol, a seleção dos dados considera os interesses, vontades e ideias dos participantes ao longo do processo. Por isso, torna-se central a busca por momentos de crise, conflito e embate que propiciem a reorganização dos modos de ser, agir, sentir e pensar dos envolvidos na atividade.

Nesse enfoque, as questões de pesquisa têm como foco a identificação de episódios de desenvolvimento e de transformação — os *turning points* (pontos de virada), conforme discutido por Vygotsky (1998), os quais tornam os eventos dramáticos centrais na seleção de dados pertinentes à investigação. O acesso aos processos internos dos participantes, ou seja, a forma como prismam as experiências dramáticas vividas com o outro (Vygotsky, 1994), se efetiva na observação, na análise e na interpretação dos momentos coletivos, definidos como críticos e relevantes pelos próprios participantes, que os relembram, biograficamente, como marcos em seu processo de desenvolvimento.

² O conceito de *necropolítica*, elaborado por Achille Mbembe (2018), designa o poder de determinar quem deve viver e quem pode morrer, e evidencia como formas de dominação política e econômica se articulam à produção da morte em contextos coloniais, raciais e contemporâneos.

O processo crítico-colaborativo para a seleção de dados oferece aos participantes e pesquisadores a oportunidade de revisitar momentos da atividade em que reconhecem *turning points*: episódios que produzem impactos significativos em suas compreensões sobre a experiência vivida e uma possibilidade de transformar seus modos de ser, agir, sentir, pensar e entender a vida. O conceito de evento dramático, associado ao conceito *perejivanie*, orienta a seleção de dados na apresentação de um trabalho em pesquisa crítico-colaborativa.

Essa combinação permite reconhecer a singularidade de cada participante, materializada no embate com os demais. A ação se transforma em evento dramático justamente pela contraposição e contradição que emergem na coletividade. Dessa forma, ao articular eventos dramáticos e *perejivanie* na seleção e análise dos dados, a PCCol se estrutura como um processo comprometido com a intervenção crítica e a transformação social, o que contribui para um ambiente educacional mais inclusivo e transformador.

2.1 Evento dramático e *perejivanie* na seleção de dados

Na concepção vygotskiana, o evento dramático ou drama pode ser entendido como conflito, colisão emocional, vivenciada em meio às contradições entre os sujeitos (interpessoais) e constitui a base para o desenvolvimento intrapessoal (Veresov, 2016; Liberali & Fuga, 2018). As relações sociais são a natureza e a fonte de desenvolvimento das funções psicológicas superiores (FPS). No entanto, Veresov (2016) explica que nem todas as interações sociais contribuem para o desenvolvimento das FPS; apenas aquelas que confrontam, desafiam, afetam emocional e internamente o sujeito, as quais são “incorporadas por cada pessoa, adquirindo suas peculiaridades” (Pino, 2005, p.160).

Para Veresov (2016), as transformações do desenvolvimento humano são sintetizadas pelas situações sociais de desenvolvimento (SSD). Vygotsky (1996, p.264) enfatiza que a SSD “é o ponto de partida para todas as mudanças dinâmicas que se produzem no desenvolvimento durante o período de cada idade”³. A SSD, então, refere-se ao modo como o sujeito se apropria das situações experienciadas em cada período de seu desenvolvimento: é peculiar, específica,

³ Tradução nossa a partir do original: “La situación del desarrollo social es el punto de partida de todos los cambios dinámicos que se producen en el desarrollo durante el período de cada época” (Vygotsky, 1996, p. 264).

única e irrepetível. Assim, cada sujeito tem uma forma muito particular de perceber, sentir e experimentar o que vive (Liberali & Fuga, 2018).

Nessa perspectiva, entende-se *perejivanie* (vivência) como um modo pessoal de experienciar o evento dramático. As peculiaridades do sujeito e todos os elementos que compõem o meio estão representadas na *perejivanie*. Vygotsky (1994) a descreve como um prisma que refrata o contexto social de forma única e que inclui um emaranhado de processos psicológicos — como emoções, processos cognitivos, memória e volição — por meio dos quais o sujeito internaliza a experiência coletiva e se transforma a partir dela (Veresov, 2016; Liberali & Fuga, 2018). Essa singularidade, ao refratar o social de modo único, também explicita a necessidade de reconhecer epistemologias e experiências historicamente marginalizadas, em consonância com a defesa de práticas acadêmicas decoloniais (Liberali, 2024).

Nesse movimento, a refração evidencia as relações dialéticas do social e individual no processo de desenvolvimento, o que evidencia a co-dependência das dimensões interpsicológicas e intrapsicológicas (Veresov, 2016). Se por um lado a SSD promove a compreensão do contexto, a *perejivanie* pode ser considerada uma lente para entender a experiência subjetiva do sujeito. Nessa direção, Veresov (2016) explica que a *perejivanie*, conforme abordada na obra vygotskiana, apresenta dois níveis de compreensão: (i) *perejivanie* como fenômeno, que se refere à dimensão ontológica, processo empiricamente observável; (ii) *perejivanie* como conceito analítico, associado à dimensão epistemológica, compreendida como ferramenta teórica para a análise e compreensão do papel e influência da realidade social no percurso do desenvolvimento do sujeito, ou seja, o processo de desenvolvimento e sua dialética.

Ao considerar o contexto de pesquisa uma SSD, historicamente situada, a *perejivanie*, como conceito, pode explicar o processo pelo qual as relações sociais são refratadas pelos sujeitos de forma única e irrepetível. Nessa direção, cabe ao pesquisador identificar, por exemplo, as SSD que se configuram como momento inicial de uma mudança qualitativa, os eventos dramáticos que impulsionaram tais mudanças e o modo como as interações dramáticas foram refratadas pelos sujeitos em sua singularidade (Nasciuti, 2017).

Assim, reitera-se que os eventos dramáticos oferecem pistas para selecionar dados, porque envolvem experiências vividas com os outros, mas que podem ser experienciadas individualmente. Além disso, os eventos dramáticos abrem caminho para a visualização dos momentos marcantes vivenciados pelos participantes no decorrer da pesquisa, o que possibilita,

de forma dialética, ressignificar e transformar a si e o outro, além de produzir mudanças no âmbito coletivo (Liberali & Fuga, 2018).

Como apontado por essas pesquisadoras (p. 365), a perejivanie pode ser vista “como uma experiência visceral, que contribui para o desenvolvimento de quem o sujeito é e em quem pode se transformar”. Assim, a perejivanie contribui para novas formas de ser, pensar, agir e provoca um agir transformador no âmbito individual e coletivo. A relação entre evento dramático e perejivanie, portanto, reforça o compromisso da PCCol com uma pesquisa voltada para a transformação social, em que a seleção de dados reflete a própria dinâmica de mudança vivenciada no processo investigativo. Esse enfoque possibilita a construção de práticas pedagógicas mais dialógicas, inclusivas e transformadoras, nas quais o processo de seleção de dados é um reflexo da própria experiência de mudança que se busca promover.

3. Procedimentos metodológicos: eventos dramáticos e perejivanie na análise de dados em contextos educativos e formativos

A construção deste artigo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de cunho exploratório-descritivo, estreitamente articulada à PCCol, que organiza a produção coletiva dos dados e estabelece critérios de análise orientados pelos conceitos de evento dramático e *perejivanie*. Nessa perspectiva, os dados não são tratados como registros neutros, mas como produções discursivas e multimodais constituídas nas interações entre sujeitos.

O caráter qualitativo da pesquisa, em diálogo com a PCCol, reconhece o papel central da coletividade, de modo que cada participante seja ouvido e valorizado em seu dizer, mesmo quando suas ideias entram em tensão com as do grupo (Liberali, 2020). Esse entendimento ancora-se na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) (Vygotsky, 1994; Leontiev, 1978), cuja base epistemológica está no Materialismo Histórico-Dialético (Marx & Engels, 2006) e na visão monista de atividade.

A TASHC evidencia que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de ferramentas e signos, como a linguagem, e da participação em atividades coletivas. Nesse referencial, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) mostra que a aprendizagem é potencializada nas interações colaborativas, o que constitui aspecto fundamental para a PCCol. Já

o conceito de *perejivanie* ressalta a influência das experiências emocionais e dos processos de internalização na constituição dos sujeitos, pois indica como cada um refrata de modo singular a experiência coletiva.

Esta investigação discute como os conceitos de evento dramático e *perejivanie* foram mobilizados na seleção e análise de dados em quatro pesquisas desenvolvidas no âmbito do GP LACE. O processo metodológico envolveu a análise aprofundada de duas dissertações de mestrado — Kemmer (2018), *O Ensino-Aprendizado Afeto-Cognitivo de Sujeitos Bilíngues em uma Atividade de Circle Time*, e Barrozo (2019), *Os Multiletramentos para a Desencapsulação Curricular no Contexto do Projeto Digit-M-Ed*. Também foram examinadas duas teses de doutorado — Amorim (2023), *Eventos Dramáticos na Educação para a Vida: Formação Engajada de Professores e Formadores nas Aulas da Pós-Graduação*, e Lopes (2023), *O Patrimônio Vivencial no Intercâmbio Virtual: Proposta de Mobilidade na Internacionalização do Ensino Superior Tecnológico*.

As escolhas desses trabalhos decorreram de sua afinidade teórico-metodológica com a TASHC e a PCCol, além de evidenciarem a centralidade dos eventos dramáticos como critérios de análise. Esses estudos mostram como esse conceito se articula às trajetórias de desenvolvimento dos sujeitos e à compreensão de processos formativos nos contextos investigados.

Nessa direção, a análise dessas produções acadêmicas, de natureza qualitativa, volta-se para compreender como os autores selecionaram, descreveram e interpretaram os eventos dramáticos vividos em seus projetos investigativos. Essa seleção baseou-se em episódios observáveis de conflito ou ruptura e, sobretudo, a forma como esses eventos foram refratados pelos participantes e revisitados como marcos biográficos significativos, expressões de sua *perejivanie*.

Para a sistematização do estudo, adotou-se o seguinte procedimento metodológico: (i) leitura integral das dissertações e teses; (ii) extração de trechos que explicitassem a ocorrência de eventos dramáticos e a justificativa para sua seleção como dados relevantes; (iii) cotejamento dos registros com o referencial teórico da PCCol e da perspectiva sócio-histórico-cultural; e (iv) produção de análises interpretativas à luz dos conceitos de evento dramático e *perejivanie*. Esse percurso, próprio de uma abordagem qualitativa, prioriza a interpretação contextualizada e a multiplicidade de vozes, de modo a assegurar que os dados sejam descritos e compreendidos em sua densidade histórico-social. Em todas as etapas, **procurou-se** manter fidelidade às falas dos

participantes e à forma como os próprios autores das pesquisas descreveram os processos de escolha e análise de dados.

A organização deste estudo evidencia que a seleção dos eventos dramáticos constitui, em si mesma, um processo colaborativo e dialógico, no qual os sujeitos da pesquisa — professores, estudantes e formadores — assumem papel central ao destacar, recordar e refletir sobre os episódios vividos como experiências potencialmente transformadoras. Nessa perspectiva, o evento dramático, articulado à *perejivanie* (vivência subjetiva), orienta a análise dos dados e se configura como critério constitutivo da própria produção e interpretação do corpus de pesquisa.

3.1 Seleção e análise de dados na perspectiva do evento dramático

Esta seção examina de que modo o conceito de evento dramático foi utilizado como critério metodológico na seleção e análise de dados em quatro pesquisas realizadas no âmbito do GP LACE. As análises estão organizadas em duas subseções: uma dedicada às dissertações e outra às teses, com o intuito de explicitar como o conceito operou em diferentes níveis de complexidade e escopo investigativo.

Em todas as pesquisas, o evento dramático é compreendido como um momento de ruptura e tensão que impulsiona a consciência crítica e a reorganização das práticas pedagógicas e formativas. Assim, o foco recai na identificação desses eventos pelos autores, nos critérios utilizados para sua seleção e sua contribuição para a compreensão das transformações subjetivas, relacionais e institucionais nos contextos pesquisados.

3.1.1 Análise das dissertações de mestrado

Kemmer (2018)

A dissertação de Kemmer, intitulada *Afetividade e cognição em uma sala de aula de Educação Bilíngue*, investigou como as relações afetivo-cognitivas se manifestam nas interações entre crianças surdas e ouvintes nesse contexto. Fundamentada na TASHC e na PCCol, a pesquisa analisou como os sujeitos vivenciaram situações escolares e se desenvolveram a partir delas. O

foco recaiu sobre os encontros semanais no *Circle Time*, espaço de socialização e expressão das crianças. Os dados foram gerados a partir de videograções, observações e relatos escritos.

O critério de seleção dos dados para análise foi definido com base nos eventos dramáticos apontados pelas próprias crianças. A autora utilizou como instrumento um questionário no qual os alunos eram convidados a indicar os momentos mais marcantes do *Circle Time* e justificar suas escolhas. A partir dessas respostas, Kemmer identificou situações de impacto emocional e social que funcionaram como disparadores de desenvolvimento afetivo-cognitivo. Esse processo foi conduzido com base na escuta atenta às vozes dos sujeitos, em respeito às suas percepções sobre os momentos mais significativos.

Um dos eventos dramáticos analisados envolveu o relato de uma aluna sobre o sentimento de exclusão em um piquenique, o qual suscitou uma discussão coletiva sobre respeito e convivência. Esse episódio foi interpretado pela autora como *turning point* (ponto de virada) (Vygotsky, 1998) na dinâmica do grupo, por desencadear ações colaborativas e empáticas nas interações seguintes. A análise mostrou que a afetividade, ao ser mobilizada por um evento dramático, reconfigura as relações entre os sujeitos e ativa processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Kemmer concluiu que os eventos dramáticos, ao emergirem da própria experiência dos sujeitos, constituíram um critério potente para a seleção de dados em pesquisas colaborativas. Tais episódios indicam os momentos em que a aprendizagem se torna significativa e enraizada nas vivências concretas. Nesse sentido, o enfoque nos acontecimentos destacados pelas crianças assegurou uma abordagem ético-formativa, ao reconhecer sua agência e contribui para a construção de um ambiente educativo mais responsivo às suas necessidades e emoções.

Esse enfoque dialoga diretamente com a PCCol. Mostra que os eventos dramáticos escolhidos pelas próprias crianças atuaram como pontos de inflexão, nos quais a *perejivanie* se tornou visível na experiência concreta dos participantes. Cada vivência singular, ao ser refratada coletivamente, revelou como o desenvolvimento se materializa nas interações. Esse movimento ressaltou o potencial transformador da pesquisa crítico-colaborativa.

Barrozo (2019)

A dissertação de B, intitulada *Os Multiletramentos para a Desencapsulação Curricular no Contexto do Projeto Digit-M-Ed* investigou a constituição da mobilidade e do engajamento de professores e estudantes em práticas colaborativas de formação. A pesquisa foi realizada no

âmbito do projeto *Digit-M-Ed*, voltado ao uso crítico de tecnologias digitais em práticas pedagógicas. A autora fundamentou-se na TASHC, na PCCol e nos estudos sobre multiletramentos, com foco nos processos formativos mediados por linguagens multimodais.

Na seleção dos dados, Barrozo adotou o conceito de evento dramático como princípio organizador do *corpus* e elegeu episódios videogravados nas oficinas do projeto que apresentavam tensão, desconforto, descobertas ou deslocamentos de posição dos participantes. O critério para considerar um evento como dramático envolvia a presença de um conflito ou de uma ruptura na linearidade da ação, condições que provocaram reorganizações no modo de pensar e agir dos sujeitos. A autora analisou os eventos à luz do conceito de *perejivanie* e os compreendeu como espaços de intensificação da experiência e da aprendizagem.

Um exemplo marcante foi o debate sobre mobilidade urbana, em que os participantes expressaram visões divergentes sobre o direito à cidade e a vivência dos transportes públicos. Esse episódio evidenciou o impacto do conteúdo temático, reorganizou as relações no grupo e desnaturalizou desigualdades sociais até então aceitas. O evento dramático naquele momento promoveu a reconfiguração das percepções dos estudantes sobre seu papel como cidadãos e professores em formação.

Barrozo argumentou que os eventos dramáticos, ao evidenciar contradições e ao impulsionar processos de reflexão crítica, foram elementos centrais para a análise de transformações formativas. Sua dissertação demonstrou que selecionar dados nesses momentos permitiu captar, com maior precisão, deslocamentos subjetivos e epistemológicos dos sujeitos, ao reconhecer a experiência vivida como fonte legítima de conhecimento. A autora enfatizou que a análise desses eventos configurou uma via metodológica fértil para estudos voltados a mapear os processos de constituição da agência em contextos educacionais.

A análise de Barrozo indica que os eventos dramáticos, ao marcar contradições e deslocamentos de posição, funcionaram como espaços privilegiados de *perejivanie*. Nessas vivências, os sujeitos ressignificaram seus modos de agir e pensar, o que sublinha a centralidade da PCCol na construção colaborativa do conhecimento. Assim, a pesquisa mostrou como a seleção dos dados, orientada por tais eventos, potencializou a compreensão dos processos de agência formativa e das mudanças qualitativas nos percursos investigativos.

3.1.2 Análise das teses de doutorado

Amorim (2023)

Na tese *Eventos dramáticos na educação para a vida: formação engajada de professores e formadores nas aulas da pós-graduação*, Amorim analisou como práticas pedagógicas baseadas em multiletramentos constituíram espaços de formação engajada. Desenvolvida no contexto de um curso de pós-graduação ministrado por Fernanda Liberali, a pesquisa seguiu os princípios da TASHC e da PCCol. Amorim atuou como monitora no curso e acompanhou os processos formativos e colaborativos vivenciados ao longo das aulas.

A seleção de dados foi orientada pela identificação de eventos dramáticos vividos durante as interações em sala de aula e no grupo de *WhatsApp* da turma. Esses eventos foram definidos como episódios marcados por intensidade emocional e reorganização de significados, identificados a partir da escuta dos participantes e do acompanhamento das práticas desenvolvidas. A autora construiu uma análise fundamentada em três categorias: evento dramático, *perejivanie* e patrimônio vivencial (Megale & Liberali, 2020) e recorreu a registros audiovisuais, observações, relatórios e falas dos envolvidos para compor o *corpus*.

Um dos eventos destacados ocorreu na atividade em que os participantes trouxeram objetos pessoais que simbolizavam sua trajetória educacional. A partilha dessas histórias instaurou uma atmosfera de confiança e pertencimento que transformou a dinâmica do grupo e intensificou a escuta mútua. Outro exemplo importante emergiu nas análises multimodais feitas pelos professores em formação sobre suas próprias práticas, que resultaram na identificação de lacunas no exercício de escuta dos alunos e desencadearam o repensar de suas formas de mediação pedagógica. Esses episódios funcionaram como *turning points* (pontos de virada) (Vygotsky, 1998) nos percursos formativos dos sujeitos.

Amorim argumentou que os eventos dramáticos constituíram ferramentas metodológicas e analíticas potentes, pois evidenciaram os momentos em que a formação ultrapassou o plano conceitual e alcançou o engajamento afetivo, ético e político dos sujeitos. Ao selecionar os dados a partir desses eventos, a pesquisa captou os processos formativos em sua dimensão mais profunda, ao valorizar a experiência vivida como lugar de transformação. A autora destacou que o evento dramático é indissociável da escuta atenta e da análise dialógica dos contextos educativos e mostrou-se central para compreender os processos de desenvolvimento docente.

Os eventos dramáticos identificados por Amorim assumem papel central na compreensão de como a formação docente se constrói como processo ético, político e afetivo. Ao serem interpretados como expressão da *perejivanie*, esses momentos revelam a densidade subjetiva das práticas educativas e demonstram a força da PCCol em articular intervenção crítica e transformação social. Dessa forma, a análise evidencia que os dados expressam a historicidade e a constituição dos sujeitos em movimento.

Lopes (2023)

A tese de Lopes, *O patrimônio vivencial no intercâmbio virtual: proposta de mobilidade na internacionalização do ensino superior tecnológico*, investigou como experiências de intercâmbio virtual ampliaram o patrimônio vivencial (Megale & Liberali, 2020) de estudantes de cursos tecnológicos. Situada no contexto da internacionalização do ensino superior e fundamentada na TASHC e nos estudos sobre mobilidade, a pesquisa investigou como a vivência de práticas interculturais mediadas por tecnologia impacta os modos de aprender, ensinar e comunicar-se academicamente.

Na organização do *corpus*, o autor utilizou o conceito de evento dramático como critério para selecionar episódios de intensa carga afetivo-cognitiva nas interações síncronas e assíncronas entre os participantes do intercâmbio virtual. Esses eventos foram identificados principalmente em situações de desafios comunicativos, contrastes culturais e confrontos metodológicos, nas quais os estudantes desenvolveram novas estratégias de adaptação e aprendizagem. A análise partiu de registros em vídeo, *chat*, fóruns, atividades em grupo e relatos dos próprios participantes.

Um evento emblemático ocorreu quando estudantes brasileiros apresentaram um trabalho em um idioma estrangeiro diante de colegas de outros países. A dificuldade inicial, aliada ao apoio do grupo e à descoberta de novas formas de se expressar, foi vivida como um momento de superação e fortalecimento da agência comunicativa. Outro evento emergiu em discussões sobre diferentes práticas pedagógicas entre países, as quais revelaram concepções contrastantes sobre o papel do professor e da avaliação. Esses episódios produziram efeitos duradouros na constituição de repertórios e valores dos estudantes e foram interpretados como transformadores em seus percursos formativos.

Lopes sustentou que a seleção dos dados com base nos eventos dramáticos evidenciou com mais precisão os pontos de inflexão do processo formativo vivido pelos participantes. Esses momentos marcaram aprendizagens específicas e reconfiguraram a relação dos sujeitos com o conhecimento e com sua identidade acadêmica. A análise dos eventos dramáticos contribuiu, assim, para compreender a internacionalização como experiência formativa vivida e situada, na qual o patrimônio vivencial dos sujeitos se ampliou em contextos de alta complexidade cultural e linguística.

Na tese de Lopes, os eventos dramáticos vividos em práticas de intercâmbio virtual mostram que a internacionalização pode ser compreendida como política institucional e experiência formativa marcada por tensões, descobertas e contradições. Refratados pela *perejivanie* dos participantes, esses episódios revelam como a agência comunicativa e o patrimônio vivencial são expandidos em contextos de alta complexidade cultural. Assim, a análise explicita a potência da PCCol em captar os processos de transformação subjetiva e coletiva que emergem das práticas educativas em escala intercultural.

Em conjunto, as pesquisas de Kemmer (2018), Barrozo (2019), Amorim (2023) e Lopes (2023) apontam que a mobilização dos conceitos de evento dramático e *perejivanie* constitui um critério metodológico potente para a seleção e análise de dados na PCCol. Cada estudo, em seu contexto específico, mostrou como episódios de ruptura, conflito ou descoberta se refratam nas vivências singulares dos participantes e se configuraram como momentos de transformação formativa. Ao mesmo tempo, quando lidas em articulação, essas investigações explicitam a coerência do enfoque crítico-colaborativo, ao mostrar que a centralidade do evento dramático na seleção dos dados organiza o *corpus* e torna visíveis os processos de desenvolvimento ético, político, afetivo e cognitivo que atravessam a educação em diferentes níveis e contextos.

4. Reflexões sobre os dados e suas implicações

A análise das pesquisas apresentadas nas subseções anteriores oferece uma visão abrangente sobre o impacto dos eventos dramáticos no processo de ensino-aprendizagem e na formação docente. Nesta seção, discute-se como o evento dramático emergiu em diferentes contextos educacionais — ensino bilíngue, a formação docente e a internacionalização acadêmica — e sua contribuição para a transformação das práticas e concepções dos participantes.

4.1 Eventos dramáticos no ensino-aprendizagem e na formação docente: um critério para a seleção de dados nas pesquisas do GP LACE

A pesquisa de Kemmer (2018) mostra que, no contexto do ensino bilíngue, a seleção dos eventos dramáticos como critério metodológico foi fundamental para compreender como as interações afetivas no *Circle Time* impactaram os modos de ser, agir e pensar dos alunos. O destaque dado por eles aos momentos mais significativos das discussões coletivas conferiu à análise uma dimensão ética, atenta às experiências concretas dos sujeitos. Como aponta a autora (2018, p. 102): “o conceito de *perejivanie* auxilia-me a compreender como os sujeitos refratam conscientemente os eventos dramáticos que ocorrem em suas vidas”.

Os resultados indicam que os eventos dramáticos emergem quando os alunos são confrontados com dilemas sociais e emocionais, circunstâncias que instigam a revisitação de conceitos como respeito e cooperação. Esse dado sublinha a relevância de tomar momentos críticos como critério de análise, uma vez que é nesses deslocamentos que os sujeitos negociam significados e ampliam suas formas de participação no contexto educacional.

Na formação de professores, os dados coletados por Barrozo (2019) indicam que os eventos dramáticos constituem dimensão decisiva do desenvolvimento profissional. A investigação, ao analisar a utilização de dramatizações no projeto Digit-M-Ed, revelou que os participantes experienciaram deslocamentos epistemológicos diante de desafios ligados à prática pedagógica. A autora (2019, p. 107) enfatiza que, “os eventos dramáticos podem alterar as relações sociais entre os envolvidos na pesquisa e oportunizam pontos de virada para a trajetória individual de desenvolvimento”.

As interações registradas nos dados indicam que a experiência de vivenciar dilemas educacionais, por meio de performances teatrais, provocou momentos de reflexão entre os participantes, que se mostraram mais abertos à experimentação de novas abordagens didáticas. Essa análise ressalta a importância de considerar a percepção dos sujeitos sobre os momentos de ruptura ao selecionar dados para análise.

4.2 A emergência dos eventos dramáticos na formação engajada e na internacionalização acadêmica

A pesquisa de Amorim (2023) amplia a discussão sobre eventos dramáticos ao mostrar sua relevância para a formação engajada de professores em um curso de pós-graduação. Os dados coletados revelam que os eventos dramáticos emergiram em momentos de reflexão coletiva e autoavaliação, nos quais os participantes problematizaram lacunas de suas próprias práticas pedagógicas. Para a autora (2023, p. 120), os eventos dramáticos foram decisivos para a constituição engajada do curso e, consequentemente, das aulas, “porque permitiram, na base dos multiletramentos, que as múltiplas mídias, a multiculturalidade e a multimodalidade fossem trabalhados a partir da realidade vivida”.

Os dados indicam que a coautoria e a interação com os pares foram elementos centrais para a emergência dos eventos dramáticos, pois permitiram aos professores em formação confrontar suas concepções pedagógicas e experimentar novas abordagens. Esse achado acentua que a análise dos eventos dramáticos possibilita uma compreensão mais profunda do desenvolvimento profissional dos sujeitos, pois torna visíveis os momentos em que ocorre a resignificação das práticas docentes.

Por fim, os dados da pesquisa de Lopes (2023) apontam que os eventos dramáticos também se configuram como centrais na internacionalização do ensino superior. A análise de interações síncronas e assíncronas no intercâmbio virtual permitiu a Lopes identificar que os momentos mais impactantes da experiência acadêmica dos participantes ocorreram diante de desafios linguísticos, culturais e metodológicos. Segundo o autor (2023, p. 160), os participantes “relataram que momentos de tensão e surpresa no intercâmbio virtual foram decisivos para sua aprendizagem, pois os forçaram a desenvolver estratégias de adaptação e comunicação em um ambiente diverso”.

Os dados explicitam que a internacionalização acadêmica ocorre pelo acesso a conteúdos estrangeiros e, sobretudo, pela vivência de interações interculturais que exigem resignificação de repertórios linguísticos e acadêmicos. Nesse sentido, a seleção dos eventos dramáticos como critério metodológico tornou visíveis os momentos que efetivamente marcaram o desenvolvimento dos sujeitos no processo de internacionalização e ressaltou a complexidade das aprendizagens envolvidas.

De forma integrada, as pesquisas analisadas sustentam que os eventos dramáticos atravessam diferentes dimensões da educação, desde a afetividade nas interações bilíngues (Kemmer, 2018), aos deslocamentos epistemológicos na formação docente (Barrozo, 2019), à

constituição engajada de cursos de pós-graduação (Amorim, 2023) e aos desafios interculturais na internacionalização acadêmica (Lopes, 2023).

Em todos esses contextos, os eventos dramáticos se configuram como momentos de ruptura nos quais os sujeitos confrontam concepções, negociam significados e ressignificam práticas. Esse entrelaçamento mostra que compreender a emergência dos eventos dramáticos em diferentes cenários, analisar seus efeitos nos deslocamentos afetivos, epistemológicos, pedagógicos e interculturais, e discuti-los como critério metodológico para a seleção e análise de dados constitui um caminho fecundo para iluminar processos individuais de desenvolvimento e dinâmicas coletivas de formação, em consonância com os objetivos desta pesquisa.

Considerações Finais

Este estudo investigou a importância dos eventos dramáticos como critério metodológico nas pesquisas realizadas no âmbito do GP LACE, com o foco na análise de quatro pesquisas realizadas em contextos educacionais distintos: ensino bilíngue, formação docente e internacionalização acadêmica. Os dados apresentados nas respectivas pesquisas indicam que os eventos dramáticos se configuram como momentos-chave de transformação nos processos de ensino-aprendizagem e formação e ocupam posição central na reconstrução de práticas pedagógicas e no desenvolvimento dos sujeitos. Esses eventos permitem compreender, de modo mais profundo, os processos de aprendizagem, por estarem intrinsecamente articulados às vivências emocionais e sociais dos sujeitos.

A pesquisa de Kemmer (2018) mostrou como momentos de exclusão social e de dilemas afetivos vividos pelos seus alunos impulsionam o desenvolvimento de práticas colaborativas e de novos entendimentos sobre convivência e respeito. Barrozo (2019) assinalou que, no contexto de formação docente, as dramatizações e os dilemas pedagógicos vividos pelos professores em formação provocaram deslocamentos epistemológicos e abriram espaço para a reflexão crítica e para a criação de novas abordagens didáticas. As investigações de Amorim (2023) e Lopes (2023) ressaltaram que eventos dramáticos vinculados à reflexão crítica e aos desafios interculturais foram decisivos para a constituição de práticas pedagógicas mais engajadas, tanto em contextos de pós-graduação quanto de intercâmbio acadêmico.

O conceito de *perejivanie*, presente em todas essas pesquisas, foi decisivo para compreender a experiência subjetiva dos participantes ao refratar tais episódios como eventos marcantes e transformadores. Esses momentos assinalam mudanças nos saberes dos sujeitos e instauram uma reconfiguração de suas práticas sociais e pedagógicas. Os eventos dramáticos se revelam como oportunidades de aprendizado profundo e de reorganização das formas de ser, agir, pensar e compreender o mundo.

Por fim, a utilização dos eventos dramáticos como critério metodológico constitui uma via potente para a análise de dados em estudos educacionais. Ademais, ilumina a complexidade das relações entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano, pois revela processos de formação e de mudança nas práticas pedagógicas. A pesquisa também abre caminhos para novos estudos que possam aprofundar as implicações dos eventos dramáticos em contextos educacionais diversos, bem como suas articulações com a formação docente e com a internacionalização acadêmica.

Nessa direção, cabe ressaltar que compreender os eventos dramáticos e a *perejivanie* como experiências singulares de transformação implica também enfrentar os desafios de decolonizar os espaços acadêmicos. Como argumenta Liberali (2024), é necessário reconhecer e integrar epistemologias marginalizadas, rompendo com estruturas necropolíticas que silenciam vozes do Sul Global e limitam a produção de conhecimento. Assim, o diálogo com os conceitos vygotskianos explicita o compromisso da PCCol com práticas educacionais críticas, inclusivas e socialmente transformadoras.

Este estudo sugere que, ao tomar as experiências dramáticas dos participantes como centrais, pesquisadores podem revelar novas dimensões da aprendizagem e da formação docente e, assim, a pesquisa contribui para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos, colaborativos e engajados com as realidades dos sujeitos envolvidos.

Informações complementares:

a) Declaração de contribuição das autoras e dos autores:

As autoras participaram conjuntamente do planejamento, da discussão teórica, da análise dos dados e da redação do presente manuscrito. Além disso, Fernanda Coelho Liberali atuou como orientadora das quatro pesquisas analisadas neste artigo, todas desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (GP LACE). Valdite Pereira Fuga integra este grupo de pesquisa, no qual tais trabalhos foram produzidos. Ambas contribuíram para a revisão crítica e a redação final do texto, em coautoria.

b) Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais:

Os dados que apoiam as conclusões deste estudo correspondem às dissertações e teses analisadas, desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (GP LACE). Esses materiais estão disponíveis em repositório digital acessível no link: https://drive.google.com/drive/folders/1N63jztWBYo8XqMGyi-QzlrnMLyxUI3k_?usp=sharing.

c) Declaração de conflito de interesse:

As autoras declaram não ter filiação ou envolvimento com instituições que possam ter interesses financeiros ou não financeiros com o assunto discutido no artigo.

d) Avaliação por pares:**✓ Avaliador 1:** Sandra Santella de Sousa (correções obrigatórias)

O artigo intitulado “Perejivanie e Evento Dramático como Instrumentos Analíticos”, que tem por objetivo analisar a aplicação dos conceitos de evento dramático e perejivanie na seleção e análise de dados no âmbito da Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol), apresenta aderência ao escopo da revista *The Specialist*, ao dialogar com a área da Linguística Aplicada e com os processos de ensino-aprendizagem no campo educacional.

A contribuição do texto é significativa para o avanço das discussões em torno da PCCol, pois evidencia pesquisas em nível de mestrado e doutorado que se apropriam do conceito de perejivanie de Vygotsky como recurso metodológico para a escolha e interpretação dos dados. O artigo está bem estruturado, percorrendo de forma clara a fundamentação teórica.

O escopo teórico revela-se consistente e pertinente, ao articular de modo aprofundado os conceitos vygotskianos de evento dramático, situação social de desenvolvimento (SSD) e perejivanie, demonstrando sua relevância para a compreensão dos processos de transformação humana em contextos educativos e formativos. A metodologia, ao propor a abordagem qualitativa em articulação com a PCCol, apresenta potencial analítico, embora seja recomendável que o texto explicita de maneira mais clara como essas abordagens se articulam e se complementam.

Na seção 4, a discussão dos dados contempla as pesquisas de K (2018), B (2019), A (2023) e L (2023), oferecendo análises críticas pertinentes. Sugere-se, entretanto, que ao final da seção seja incluída uma síntese que entrelace as quatro pesquisas, de modo a reforçar a coerência entre o objetivo proposto e os resultados apresentados.

Em síntese, trata-se de um artigo relevante, que pode trazer contribuições importantes para os debates da Linguística Aplicada e da PCCol, desde que considerados os apontamentos sugeridos.

Parecer

Recomenda-se maior explicitação da articulação entre a abordagem qualitativa e a PCCol na seção metodológica, bem como a inclusão, ao final da seção 4, de uma síntese que entrelace as pesquisas analisadas (K, 2018; B, 2019; A, 2023; L, 2023), de modo a reforçar a unidade do trabalho. Sugiro ainda, suprimir o termo “dar voz” que consta no último parágrafo.

✓ Avaliador 2: Francisco Estefogo (correções obrigatórias)

A considerar que o estudo está na seara crítica da educação e da linguagem, a redação precisa ser revista frente ao excessivo uso de gerúndio, palavras repetidas nos mesmos períodos, além de termos de cunho

positivista (eg.: “rico, melhor(ia) aprimoramento, fortalecer a capacidade” etc.). Por essa razão, também é preciso rever a descrição “aplicação de conceito; “os conceitos de evento dramático e perezhivanie são aplicados”. O uso de “ativo(a)/ativamente”, caracteriza um pleonismo, já que a pesquisa está pautada nas categorias marxistas do materialismo histórico-dialético. O eixo discursivo também precisa ser repensado, pois ora o texto está escrito no impessoal, ora na 2ª pessoa do plural. No mais, as análises dos dados precisam estar mais bem articuladas com os conceitos teórico-filosóficos apresentados na seção 2.0.

Referências

- AMORIM, A. G. P. **Eventos dramáticos na educação para a vida: formação engajada de professores e formadores nas aulas da pós-graduação**. 2023. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução M. E. G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARROZO, L. **Os multiletramentos para a desencapsulação curricular no contexto do Projeto Digit-M-Ed**. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.
- KEMMER, L. G. S. **O ensino-aprendizado afeto-cognitivo de sujeitos bilíngues em uma atividade de Circle Time**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- LEONTIEV, A. N. **Activity, consciousness, and personality**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1978.
- LIBERALI, F. C. Building agency for social change. In: TANZI NETO, A.; LIBERALI, F. C.; DAFERMOS, M. (Eds.). **Revisiting Vygotsky for social change: bringing together theory and practice**. v. 2. New York: Peter Lang, 2020. p. 63–85.
- LIBERALI, F. C. Decolonizing academic spaces: challenges and responsibilities. **Mind, Culture, and Activity**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10749039.2024.2440076>
- LIBERALI, F. C.; FUGA, V. P. A importância do conceito de perezhivanie na constituição de agentes transformadores. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 35, n. 4, p. 363–373, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000400004>
- LOPES, J. C. B. **O patrimônio vivencial no intercâmbio virtual: proposta de mobilidade na internacionalização do ensino superior tecnológico**. 2023. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

MAGALHÃES, M. C. C. O método para Vygotsky: a zona proximal de desenvolvimento como zona de colaboração e criticidade criativas. In: SCHETTINI, R.; DAMIANOVIC, M. C.; HAWI, M.; ZSUNDY, P. T. C. (Eds.). **Vygotsky: uma revisita no início do século XXI**. São Paulo: Andross, 2009. p. 53–58.

MAGALHÃES, M. C. C. Pesquisa Crítica de Colaboração: uma pesquisa de intervenção no contexto escolar. In: SILVA, L. S. P.; LOPES, J. J. M. (Eds.). **Diálogos de pesquisa sobre crianças e infâncias**. Juiz de Fora: UFJF, 2010. p. 21–40.

MAGALHÃES, M. C. C. Escolhas teórico-metodológicas em pesquisas com formação de professores: as relações colaborativo-críticas na constituição de educadores. In: MATEUS, E.; OLIVEIRA, N. B. (Eds.). **Estudos críticos da linguagem e formação de professores/as de línguas**. v. 1. São Paulo: Pontes, 2014. p. 17–48.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 9. ed. Tradução de Sílvia Donizete Chagas. São Paulo: Centauro, 2006.

MBEMBE, A. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MEGALE, A. H.; LIBERALI, F. C. As implicações do conceito de patrimônio vivencial como uma alternativa para a educação multilíngue. **Revista X**, v. 15, n. 1, p. 55–74, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rvx.v15i1.69979>

MIGNOLO, W. The geopolitics of knowledge and the colonial difference. In: MORAÑA, M.; DUSSEL, E.; JÁUREGUI, C. A. (Eds.). **Coloniality at large: Latin America and the postcolonial debate**. Durham, NC: Duke University Press, 2008. p. 225–258.

MOITA LOPES, L. C. Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. In: PILAR, P.; PILAR, P. (Eds.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 11–24.

NASCIUTI, F. M. B. **Travessias – o grupo como fonte de desenvolvimento profissional**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

PINO, A. **As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vygotski**. São Paulo: Cortez, 2005.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117–142.

VERESOV, N. Perezhivanie as a phenomenon and a concept: questions on clarification and methodological meditations. **Cultural-Historical Psychology**, v. 12, n. 3, p. 129–148, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1759/chp.2016120308>

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução S. Grilo; E. V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017. Obra original publicada em 1929.

VYGOTSKY, L. S. The problem of the environment. In: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (Eds.). **The Vygotsky reader**. Oxford: Blackwell, 1994. p. 338–354. Disponível em: <https://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/reader/p338.pdf>. Obra original publicada em 1934.

VYGOTSKY, L. S. La crisis de los siete años. In: **Obras escogidas**. t. IV. Madrid: Visor, 1996. Obra original publicada em 1934.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Obra original publicada em 1930.

WALSH, C. **Interculturalidad, Estado, sociedad: luchas (de)coloniales de nuestra época**. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2009.